



Theodoro Henrique Maurer Júnior

## APRESENTAÇÃO

### Biografia

O Prof. Theodoro Henrique Maurer Jr., filho de Henrique Maurer e Rosette H. Maurer, nasceu na Colônia Suíça "Campos Sales", estabelecida em Cosmópolis, então região rural do município de Campinas (S.P.), a 13 de maio de 1906. Seus pais vieram de Zurich (Suíça), com essa colônia, para o Brasil em 1898. Passou ele a sua primeira infância até os 5 anos no interior dos Estados Unidos da América do Norte, para onde se transferiram temporariamente os seus pais.

De volta ao Brasil, foram residir em Rebouças, hoje Sumaré, onde ele viveu dos 5 aos 15 anos, ali fazendo os estudos primários. Os secundários foram feitos como autodidata, em Campinas, enquanto se preparava para ingressar no Seminário Teológico Presbiteriano, onde prestou exames das disciplinas ginasiais para habilitar-se a seguir os Cursos Pré-Teológico e Teológico, ali realizados de 1925 a 1928. O exame das anotações marginais feitas por ele a lápis nas edições escolares de obras de Cícero, Vergílio, Horácio e Ovídio, enquanto estudava, nessa época de esforço de autodidata, são assaz edificantes e seriam uma boa inspiração para os estudantes de hoje, que se queixam da dificuldade do Latim.

Contraiu núpcias em Campinas a 24 de junho de 1931, com D. Maria Branca Vogel, filha do Prof. Henrique Vogel, lente de Grego do Ginásio do Estado, de Campinas, e de D. Eduarda Andrade Vogel, indo residir em Franca, onde era Pastor da Igreja Presbiteriana.

De 1930 a 1934, foi professor de Inglês e de Latim na Escola Normal Livre de Franca. Em maio de 1934, prestou concurso para a cadeira de Latim do Ginásio do Estado, de Campinas, onde defendeu a tese O Caso Ablativo (estudo sintático), tendo sido classificado em 1.º lugar pela Comissão Examinado-

ra. Como, porém, a Congregação do Ginásio, ao organizar a lista tríplice, alterou a classificação, não foi ele o nomeado. Transferiu-se então para São Paulo, onde se dedicou ao ensino secundário.

Em São Paulo, foi professor de Latim e Português do Ginásio do Instituto Mackenzie, de 1935 a 1937. Ao mesmo tempo lecionou Português, Francês, Latim e Grego no Instituto José Manuel da Conceição, em Jandira (subúrbios da E. F. Sorocabana), no curso Pré-Teológico. De 1935 a 1938, na Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente, em São Paulo, lecionou Exegese do Velho e do Novo Testamento e Arqueologia Bíblica.

Tendo-se submetido a Exame de Madureza em 1937 — pois naquela época o diploma de Curso Teológico ainda não dava direito a exame de ingresso ao Curso Superior —, entrou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde se licenciou em Letras Clássicas e Português (de 1938-1940).

Foi professor de Grego no Colégio Oswaldo Cruz, de 1943 a 1945, de Filosofia e Lógica na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, de 1944 a 1952. Continuou também até 1943 no Instituto José Manuel da Conceição.

Mas, ao licenciar-se em Letras Clássicas e Português na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, já era, nessa Faculdade, Professor Assistente de Grego e de Latim, tendo logo depois passado a Assistente de Latim apenas. Doutorou-se em Latim em 1944, tendo defendido a tese A Morfologia e a Sintaxe do Genitivo Latino (estudo histórico).

Tendo-lhe sido oferecida uma bolsa da Rockefeller Foundation de Research Fellow na Universidade de Yale, durante o ano letivo de 1945-1946, seguiu naquela Universidade cursos de Linguística Indo-Européia, Sânscrito e Hitita com Leonard Bloomfield, Franklin Edgerton e Edgard Sturtevant. Ecos desses estudos são os dois artigos que ele publicou em Language: 1) "Unity of the Indo-European Ablaut System: The Dissyllabic Roots" (Language, vol. 23 (1947), p. 1-22); 2) "The Romance Conjugation in -esco (isco)/- ire" (Language, 27 (1951), p. 135-145).

Ao voltar de Yale, em 1947, foi contratado para reger a Cadeira de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia,

*Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Dedicou-se então aos estudos românicos, ficando, três anos depois, também encarregado do curso de Glotologia Clássica, que então passou a denominar-se Linguística Indo-Européia, por sugestão sua. Realizou em 1951 brilhantes provas em Concurso de Livre-Docência em Filologia Românica, no qual defendeu a tese A Unidade da România Ocidental. Em 1952, submeteu-se a Concurso de Cátedra, com a tese O Latim Vulgar: Estudo Crítico, também brilhantemente defendida.*

*Foi então nomeado Professor Catedrático de Filologia Românica, e, só então, como era a norma, em Regime de Tempo Integral, (RTI), como então se dizia.*

*Como Professor Catedrático de Filologia Românica, encarregado do curso de Linguística Indo-Européia, sem ônus para a Faculdade, foi quem iniciou, em cursos de Especialização, os estudos de Linguística Geral na Faculdade, antes de a Linguística ser incluída no Currículo Mínimo pelo Governo Federal. Depois de incluída, foi o Prof. Maurer que se encarregou do Curso de Linguística, em graduação e pós-graduação (regime anterior), até a sua aposentadoria.*

*Aposentou-se em março de 1967, continuando a dedicar-se aos estudos lingüísticos, assim como aos estudos cooperativistas e políticos. Como durante a sua atividade docente, à Universidade de São Paulo, de que era Professor, e a outras Universidades brasileiras vem ainda, depois de aposentado, prestando excelente colaboração pela sua participação em Bancas examinadoras de teses de Doutorado e de Livre-Docência, assim como pela publicação de trabalhos de alto valor científico, tanto pelos resultados a que chegaram como pelas sugestões metodológicas indiretas e pela atitude crítica, de modéstia, seriedade e rigor. Desses trabalhos esta notícia só mencionou de passagem aqueles que estavam diretamente ligados à sua carreira universitária, visto que a lista essencial será dada logo a seguir.*

*O Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr. é um dos grandes professores que honraram os Cursos de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — continuada hoje no setor das Ciências Humanas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas — pela sua cultura, pela sua dedicação ao trabalho, pela seriedade e rigor com que investiga, pela sua modéstia e pelas qualidades do seu caráter: bondade, mansidão, equilíbrio, e probidade. Por tudo isso, é ainda uma inspiração para aqueles que tiveram ou têm contacto com ele ou com sua obra.*

## Bibliografia

*Parece-nos conveniente, antes da enumeração da obra do Prof. Maurer, ressaltar sucintamente a origem e o mérito de seus trabalhos principais. Destacaremos algumas delas em quatro grupos. São as que resultam da sua formação universitária na Universidade de São Paulo, como estudante, e, mais tarde, na sua carreira docente, assim como no ano letivo que ele passou na Universidade de Yale.*

### 1. Os dois artigos publicados na revista Language

*O estudo "Unity of the Indo-European Ablaut System: the Dissyllabic Roots" é um ensaio de 22 págs., publicado em janeiro-março de 1947, exatamente quando, de volta de Yale, assumia a Cadeira de Filologia Românica, deixando os estudos indo-europeus. Foi publicação acoroçada por L. Bloomfield. Antes de ir a Yale, havia ele, na sua tese sobre a Morfologia e Sintaxe do Genitivo, procurado a explicação do genitivo indo-europeu como ligado ao ablativo; esse trabalho saiu em 1948, mas foi defendido em 1944.*

*O outro artigo, "The Romance Conjugation in -escō (-iscō) -ire: its Origin in Vulgar Latin", publicado em abril-julho de 1951, é uma feliz revisão da explicação tradicional da origem dessa conjugação mista nas línguas românicas, que produzirá a segunda conjugação viva dessas línguas com desenvolvimentos diversos na România: manutenção do estado latino vulgar de -esco/-isco só nas formas rizotônicas do indicativo, imperativo e subjuntivo na Dácia, na Récia e na Itália, extensão desse sufixo a todo o infectum (com exceção apenas do infinitivo e do futuro e condicional) na Gália, e extensão a todo o quadro verbal na Ibéria, mesmo ao perfectum e ao participio passado. Segundo o Prof. Maurer, a fusão de -esco/-isco não se deu com verbos em -eo (da segunda conjugação, verbos apenas de estado), mas com derivados causativos em -io: assim, os incoativos e os causativos se amalgamam. Em 1959 o assunto foi resumido na Gramática do Latim Vulgar, pp. 133-135.*

### 2. As obras maiores sobre o legado latino na România

*Partindo duma preciosa sugestão indireta de A. Meillet sobre a unidade lingüística da România (em Ling. hist. et ling. gén., I, p. 322), resolveu o Prof. Maurer estudar os fatores da Unidade da România Ocidental, como tema de sua tese de Li-*

vre Docência. O método não poderia ser outro senão o histórico-comparativo, naturalmente sem desprezar as luzes que o “método filológico” poderia oferecer. O Prof. Maurer tomou o romeno e o sardo (e outros dialetos culturalmente isolados da România) como pontos de referência e, numa partição da România diversa da de W. von Wartburg, impressionada antes com os fatos culturais do que com os fonéticos, elaborou uma tese que produziu um livro bastante sólido: *A Unidade da România Ocidental*. Essa obra, lamentavelmente esgotada, foi um pouco prejudicada pela sua modesta apresentação gráfica, e, como sempre se dá, pela bibliografia desigual. Mas o trabalho de elaboração pessoal, com aproveitamento crítico de todos os dados válidos das leituras de cada dia — e o Prof. Maurer é um especialista nesses aproveitamentos — fazem dele um estudo sólido.

Quando reunia a matéria, tomando especialmente o romeno anterior à sua relatinização — pois o romeno nasceu e viveu no Oriente só das heranças latinas — ele sentiu bem que esse estudo tinha duas faces: de um lado, a comparação ou contraste das línguas românicas da Itália à Ibéria com as dos Balcãs ia mostrando o que foi inovação medieval estendida da Gália à Itália e à Ibéria, e, de outro lado, ia revelando o que era segura herança latina vulgar. Essas informações levaram-no a conceituar corajosamente o latim vulgar como essencialmente plebeu e rústico, e não como um “latim de classes médias”, “latim apenas falado”, “latim corrente”, como é a caracterização tradicional. Daí a sua valorização do romeno como excelente ponto de referência na aplicação do método histórico-comparativo.

Alcançada a *Livre Docência*, continuou a exploração do veio que lhe deu a tese de cátedra — *O Latim Vulgar: Estudo Crítico* (1952) — mais tarde reelaborada e editada. Surgiu daí a trilogia *O Problema do Latim Vulgar* (1962), *Gramática do Latim Vulgar* (1959) e *A Unidade da România Ocidental* (1951). Essa cronologia mostra como a pesquisa com suas vicissitudes, de um lado, e a diferença entre a visão do autor e a do editor, do outro lado, têm a sua lógica inesperada.

Na verdade, *O Problema* e a *Gramática do Latim Vulgar* são a partição do mesmo estudo em dois tomos. E foi a busca da unidade das inovações românicas no Ocidente que o levou a se propor o problema do Latim Vulgar. Como o Prof. Maurer sempre insistiu em seus cursos, o conceito de Latim Vulgar para um romanista não depende de uma opção pessoal: na Ro-

*manística, Latim Vulgar só pode ser o "latim falado pelas classes que latinizaram o Império". É o latim falado pelos soldados romanos, pelos colonos e pelos mercadores, sem desprezar, é natural, a contribuição da administração provincial, a escola (rarefeita), o prestígio cultural e a ação da Igreja. Mas aí já se anuncia outro fator: o legado culto.*

*No exame, pois, do legado latino, o Prof. Maurer vê e destaca dois fatores: a) uma herança latina, que veio com a latinização; essa é plebéia e rústica; b) uma contribuição cultural, que veio com a relatinização do romance, para a qual ele aponta fases antigas e medievais, insistindo em que não foi a Renascença que trouxe esse fator. Desse modo, retomando-se a velha metáfora da lingüística do séc. XIX, há uma dupla fonte para as línguas românicas: o latim vulgar da latinização é a "mãe" e o latim medieval da relatinização é a "ama-de-leite". A relatinização do romeno, mais recente, é especialmente de cunho neolatino.*

### 3. Os estudos do infinitivo

*Entre os trabalhos elaborados entre o Doutorado e a Livre Docência, figurava Dois Problemas da Língua Portuguesa: o infinito pessoal e o pronome se (1951). O problema do pronome se, de reflexivo tornado partícula apassivadora e daí chegando à expressão da impessoalidade, retoma os fatos que se operaram na mesma linha da origem indo-européia da passiva e da passiva impessoal latina. Quanto ao infinitivo, nessa obra o Prof. Maurer apenas se preocupou com rever as teorias da origem da forma flexionada. Mais tarde, em 1957, na Revista Brasileira de Filologia, sob o título "O Emprego do Infinito Pessoal e Impessoal", reexaminou a matéria do ponto de vista sincrônico: o uso do infinitivo flexionado ou não flexionado.*

*Esses dois estudos foram a origem do belo volume O Infinito Flexionado Português (estudo histórico-descritivo). É esse um dos mais rigorosos e objetivos estudos desse problema específico do português, tanto do ponto de vista diacrônico como do sincrônico: original, claro, seguro, modesto. Dentro do tom de modéstia que ele tem imprimido aos seus trabalhos, evita os termos diacrônico e sincrônico, porque histórico e descritivo lhe parecem mais claros para qualquer leitor. Mas aí apresenta uma doutrina suculenta, e, indiretamente, oferece boas sugestões metodológicas de exame organizado dos fatos.*

## 4. O estudo da locução DO QUE

*Em 1967, para a miscelânea Estudos Filológicos (Homenagem a Serafim da Silva Neto) organizada por Leodegário A. de Azevedo Filho, publicou um excelente estudo da origem e expansão da locução do que comparativa. Com a mesma modestia, mas também com a mesma segurança, examina em três fases a petrificação dessa locução em que, na origem, do (de + pronome demonstrativo o) é o complemento da comparação e que é o relativo de que o é o antecedente. Usa um corpus modesto e acessível, mas não o chama corpus, nem entra em requintes de precisão rigorosa das faixas das três fases mencionadas. O que lhe interessa são os fatos e o método de captá-los e interpretá-los. Por isso, também esse estudo é uma excelente lição metodológica.*

*A soma de seus estudos portugueses (o problema da partícula apassivadora se, o do infinitivo pessoal, e, em cursos sem elaboração escrita, o do condicional românico, o do futuro do subjuntivo, o da crase, o do perfeito simples e composto português) representa a exploração de veios muito originais nos estudos românicos.*

*É pena que seus trabalhos, editados com pobres recursos tipográficos, se achem esgotados e assim inacessíveis às novas gerações de estudiosos.*

*Espera o editor desta Miscelânea que esta homenagem o estimule a repor em circulação tais trabalhos, que representam valiosa contribuição para os estudos românicos e portugueses. Passaremos agora a mencioná-los:*

## I — DOMÍNIO LINGÜÍSTICO

- 1934 — *O caso Ablativo (estudo sintático)*. Franca (edição particular), 150 p.
- 1943 — “*Perto e Varão*”; duas etimologias, in *Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo*, 1943, p. 70-74.
- 1945 — “*A Voz Médio-Passiva e o Impessoal do Indo-Europeu*”, in *Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo*, 1945, p. 307-319.



- 1947 — “Unity of the Indo-European Ablaut System: the Dissyllabic Roots”, in *Language*, vol. 23, n.º 1, January-March, 1947, p. 1-22.
- 1948 — *A Morfologia e a Sintaxe do Genitivo Latino (estudo histórico)*, São Paulo, 1948. Boletim n.º LV da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 96 p. (Tese de Doutoramento).
- 1949 — “O Catalão, o Ibero-Romance e o Provençal”, in *Filosofia, Ciências e Letras* (órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo), n.º 12, 1949, p. 11-41.
- 1951 — *A Unidade da România Ocidental*, São Paulo, 1951 (Boletim n.º 118 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo), 232 p. (Tese de Livre-Docência).
- 1951 — *Dois Problemas da Língua Portuguesa*. São Paulo, 1951 (Boletim n.º 128 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo), 74 p.
- 1951 — “O superlativo latino em *-issimus*: sua identidade original com a forma em *-rimus* e com o superlativo céltico”, *Humanitas* vol. III, Coimbra (Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), 1951, p. 207-214.
- 1951 — “The Romance Conjugation in *-esco (-isco)/-ire*, its origin in Vulgar Latin”, *Language*, vol. 27, n.º 2, April-June, 1951, p. 135-145.
- 1953 — “A Linguística e a Gramática”, *Filosofia, Ciências e Letras* (órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo), n.º 14, 1953, p. 5-25.
- 1957 — “O Emprego do Infinito Pessoal e Impessoal”, *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, vol. 3, tomo 1, junho de 1957, p. 19-57.
- 1959 — *Gramática do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1959, 300 p.
- 1962 — *O Problema do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1962, 202 p.

- 1967 — “A Origem da Locução Conjuntiva *do que* introduzora do segundo termo de comparação em Português”, *Estudos Filológicos*, Homenagem a Serafim da Silva Neto, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967, p. 269-286.
- 1968 — *O Infinito Flexionado Português*. São Paulo, Companhia Editora Nacional em coedição com a Editora da Universidade de São Paulo, 1968, XII + 250 p.

## II — OUTROS DOMÍNIOS

- 1950 — *O Cooperativismo — Um Ideal de Solidariedade Humana na Vida Econômica*. São Paulo, edição particular, 1950, 120 p.
- 1960 — *A Democracia Integral*. São Paulo, edição particular, 1960, 84 p.
- — *Cristianismo e Cooperativismo*. São Paulo, Igreja Cristã de São Paulo, s/d, 20 p.
- 1966 — *O Cooperativismo — Uma Economia Humana*. São Paulo, edição particular, 330 p.
- 1973 — “As Cooperativas de Consumo Brasileiras: Crise, Recuperação e Necessidades na Conjuntura Nacional”, *A Problemática Cooperativista no Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, 1973, p. 201-234.